

## Discurso professora Josete Sales, ex-reitora da Uece

Boa tarde a todas e todos que, com suas presenças, prestigiam mais um momento da história da nossa UECE e meu, em particular.

Meus cumprimentos às autoridades acadêmicas aqui presentes, na pessoa do nosso vice-reitor prof. Dárcio Ítalo Teixeira e do meu amigo e ex-diretor da FECLESC, prof. Gilberto Telmo Sidiney Marques.

### **Tempos de Travessia**

**Há um tempo que é preciso abandonar as roupas usadas que já têm a forma do nosso corpo e esquecer os caminhos que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia, e se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, às margens de nós mesmos. (Fernando Pessoa)**

Travessia: foi o que fizemos.

**Em uma margem**, a conclusão do segundo mandato dos professores Jackson Sampaio e Hidelbrando Soares e um cenário de mortes, despedidas sem abraços, sirenes, medo e reclusão, impostos pela Pandemia Covid19. Em decorrência deste cenário, a total impossibilidade de concluirmos o processo eleitoral, culminando com a consulta para escolha dos novos dirigentes da universidade.

**Na outra margem**, a missão designada à decana do Conselho Universitário/CONSU: conclusão do processo eleitoral com a realização de consulta à comunidade universitária e a transmissão do cargo ao novo reitor e vice-reitor da UECE em um prazo, máximo, de 90 dias.

**A travessia pensada, inicialmente**, para o limite de três meses não foi possível. A pandemia Covid19 não deu trégua; as vacinas não chegaram, na urgência devida; e a posse dos novos dirigentes só foi possível no ano seguinte (2021).

**Durante nove meses, as premissas:** preservação da vida, continuidade e a qualidade das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitárias foram referências para o abandono das roupas que já tinham a forma conhecida do nosso ser e fazer a universidade e busca dos novos caminhos para chegarmos ao nosso destino.

**O percurso foi marcado** por grandes esforços ( e de muitos) para aquisição dos EPIs para as atividades presenciais e dos chips necessários às atividades discentes remotas ; formulação e disseminação dos protocolos de saúde para as atividades presenciais essenciais; renovação e prorrogação dos contratos dos docentes substitutos e temporários; manutenção , mesmo com suspensão temporária, dos contratos dos terceirizados; formação dos quadros docente, discente e técnico-administrativo para as atividades remotas; manutenção e prorrogação das bolsas de pesquisa, extensão, monitoria e permanência universitária, dentre outras.

**Em meio a tantas demandas, outras se aproximavam.** Diante de nós, a necessidade de regulamentar a suspensão, retomada e conclusão do calendário letivo; a suspensão do concurso vestibular e a redistribuição das vagas ofertadas, quando do seu retorno; bem como a modalidade remota das atividades administrativas, de ensino e das colações de grau.

**Cada vez mais próxima, também**, a conclusão dos mandatos das direções do ISCB, dos Centros/faculdades e dos conselheiros do CEPE, CONSU e CD. **Diante dos fatos, mais uma urgência** - a da formulação um novo conjunto de resoluções acerca dos

processos eleitorais, não presenciais, para escolha dos novos conselheiros dos Órgãos Superiores de Deliberação Coletiva e titulares da administração básica, intermediária e superior.

**Foram centenas de horas de** debate e formulações protagonizadas pelo CEPE e CONSU; colegiados de curso e conselhos de centro e faculdades; Câmaras de extensão, de pesquisa, dos coordenadores dos cursos de graduação e de pós-graduação; comitês e grupos de trabalho, a exemplo: do Comitê de bolsas; do GT Acadêmico, GT de Enfrentamento à Pandemia Covid19 (GT Saúde); do GT responsável pelo Plano de Ação para Sanar Fragilidades/PASF, outros. Todos esses coletivos a orientar nossos movimentos de avanço e recuo.

**Mas em meio à travessia, alegrias também.** Concluímos um semestre letivo e iniciamos outro; estendemos para o cenário nacional e internacional um número expressivo de encontros e eventos acadêmicos, com destaque para a XXV Semana Universitária - a nossa primeira no formato remoto; realizamos eleições gerais na universidade para recomposição dos Órgãos Superiores de Deliberação Coletiva, das direções de Centro, Faculdades e do ISCB e das coordenações de curso, reduzindo pouco a pouco nossos receios com relação aos processos eleitorais, não presenciais.

As refeições de grau remotas constituíram um capítulo memorável nos brindando, depois de tanta luta e perdas, com momentos de choro, riso, celebração em família e entre colegas de trabalhos. Tudo isso, devidamente registrado nas telinhas que exibiam a presença da universidade em locais inusitados, como: residências, escolas, escritórios, equipamentos de saúde e até mesmo maternidades.

**Alegrias ainda** a cada possibilidade de crer e projetar o futuro da UECE sem distanciamento físico, máscaras, receios de morte, com cores diferentes das urgências do presente.

**Neste sentido, algumas presenças e ações foram revigorantes:** cada passagem pelo jardim do Sr. Wilson; as caminhadas pelos blocos de sala de aula e outras dependências da universidade, tão bem acompanhada pela equipe da Prefeitura da UECE; as iniciativas do prof. Isaac Neto para as novas acomodações físicas do Comitê de Ética em Pesquisa/UECE; a luz e o calor gerados por Monalisa Moura de Oliveira na recuperação do Projeto do Bicletário sobre nossa Árvore Solar; as pesquisas para formulação de testes e vacina Covid, coordenadas pela profa. Isabel Florindo e sua equipe; a parceria UECE-SEDUC e SME-Fortaleza para ingresso de seus docentes no PPGE-CED e Linguística Aplicada-CH; as ações do Programa de Políticas Públicas, lideradas pelo prof. Horácio Frota; a cumplicidade nascida com a coordenação do curso de medicina, na discussão sobre ações de expansão e sobrevivência do curso; conhecer, in loco, as demandas do ISCB e o embrião do Biotério/UECE, ciceroneada por Nilberto Falcão, dentre tantas outras.

**Por fim,** já navegando em águas menos revoltas, com a constituição do novo Colégio Eleitoral (CEPE e CONSU reconstituídos) e a autorização das autoridades sanitárias para o retorno seguro às atividades presenciais (mesmo que primando pelo uso de máscara, álcool e distanciamento físico) chegamos ao nosso destino: a realização da consulta e homologação do resultado do processo de escolha do novo reitor e vice-reitor; o planejamento para aproximação gradual entre o calendário letivo e civil; a retomada dos concursos vestibulares e dos processos seletivos de professores substitutos e temporários.

**A travessia não foi fácil** e só foi possível quando a ousadia, declamada nos versos de Fernando Pessoa, foi alimentada pela

confiança nos meus pares e pelo compromisso de muitos com a nossa universidade. Neste sentido, preciso dizer do trabalho colaborativo incansável e silencioso de muitos e agradecer o aprendido e partilhado com:

- . O prof. Francisco do O' Lima Júnior (Reitor da URCA e, à época, presidente do Conselho de Reitores do Ceará/CRU) pela disposição em fazer caminhar juntas UECE-URCA e UVA;

- . O Conselho de Educação do Ceará, na pessoa de sua presidente prof. Ada Pimentel, pela resistência às pressões do segmento privado da educação básica e superior para o retorno às aulas, sem todas as condições necessárias de segurança à vida, bem como pelas formulações prudentes de retorno seguro e gradual às atividades presenciais de ensino;

- . O prof. Jerffeson Teixeira, chefe de gabinete à época, com quem dividi, mais de perto e com total confiança, angústias, alegrias e muito trabalho;

- . O chamado Núcleo Base da gestão: além do professor Jerffeson Teixeira, Fernando Roberto/PROEX, Fernando Santos/ PROPLAN e Germana Paixão - a liderança da Comissão de seleções, concurso e eleições da Universidade);

- . os integrantes do GT- de enfrentamento à Pandemia Covid19/UECE, sob à direção da professora Lúcia Duarte, também diretora do CCS, à época - pela forte aliada nas negociações de aquisição dos EPIs para os estudantes de diferentes centros/faculdades que continuavam com suas ações de pesquisa e estágios em diferentes campos e atividades presenciais essenciais;

- . Os meninos e meninas da secretaria da reitoria e vice-reitoria, pela presteza a toda hora e lugar, pelos cuidados e momentos de descontração;

. A equipe de Secretaria dos Órgãos de Deliberação Coletiva, que diante das provas de resistência que se tornaram as reuniões remotas de CEPE e CONSU, sabia da sua presença firme, por trás das inúmeras janelas do computador;

. as direções de Departamento, unidades administrativas, pró-reitorias e suas valorosas equipes, a exemplo da PROGRAD e a maestria de Mônica Caivagnac, Maria José Camelo Maciel (Maza) e Jacqueline Rabelo, na condução das reuniões da Câmara dos Coordenadores dos Cursos de Graduação para a produção das minutas de regulamentação da suspensão, retomada, novo início e conclusão dos calendários letivos. Preciso também agradecer e homenagear (in memória) o servidor George Urbano Melo -recém ingresso na universidade por meio de concurso público – cuja competência e afinco nos foram roubadas pela Covis19. Em nome dele, reverencio a todos os nossos estudantes, professores e funcionários que não resistiram ao Coronavírus;

. o SINDUECE, na pessoa da professora Sandra Gadelha (presidente à época) - uma força e uma voz a mais nas mesas de debate e negociações com a reitoria da UECE e diferentes instâncias do governo do Estado.

**São esses os apoios e feitos**, como também as relações que se esvaíram, as forças de oposição e resistência à nossa gestão que figurarão, junto a minha imagem, na **Galeria dos Ex-reitores da UECE**.

**Voltemos nossa atenção à galeria**. Vejamos todos que aqui estão, e os que ainda irão compô-la, com os olhos de Cora Coralina, quando nos diz:

**“Melhor que a criatura, fez o criador a criação. A criatura é limitada. A criação não. A criação excede o tempo e o meio e projeta-se no cosmos”**.

**Cada um dos nossos colegas, tão bem retratados pelo pintor Ernane Pereira,** registra um momento da nossa história institucional e profissional. Tentemos reviver, em cada um deles, os compromissos declarados e assumidos; os erros e acertos, as recusas e omissões, não só deles, mas nossas também. Olhemos para cada um deles, cientes da sua, da minha, da nossa precariedade e inconclusão. Vejamos os “feitos” sempre datados, tecidos sob certas circunstâncias e frutos de relações de poder, de uma dada correlação de forças de apoio e oposição. Vejamos as realizações atribuídas a cada um, como obras inacabadas e, mesmo assim, conforme os dizeres de Cora Coralina, *“criação que excede o tempo e espaço e projeta-se no cosmos”*.

**À primeira vista, a afirmativa “A criação projeta-se no cosmos”** me soou arrogante. Tempos depois, entendi que, longe de atestar a excelência incontestável da obra, declara tão somente a sua potência, seu poder de longa propagação em outros e futuros “feitos”, sejam estes últimos de continuidade e aperfeiçoamento ou mesmo de contestação e negação dos primeiros. Só assim, inspirada por Cora Coralina, passei a olhar com mais carinho e orgulho a minha imagem e o retrato da nossa gestão.

**Observando a galeria, é possível perceber também** um grande limite institucional e governamental. Até aqui, nossos processos de escolha foram regidos pela base legal da consulta à comunidade universitária, composição de lista tríplice e nomeação do reitor (a) pelo executivo estadual, ponderadas as forças políticas de apoio e resistência a cada um dos candidatos.

Eu também sou fruto desta lógica. Ao meu lado, compondo a lista tríplice encaminhada ao governador do Estado, em maio de 2020, os professores Vladimir Spinelli Chagas e João Artur Freitas da Rocha – ambos com compromisso incontestável a esta

universidade e detentores de experiência profissional dignas para a direção da UECE.

Diante do fato e da oportunidade, proponho à titular da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Educação Superior – profa. Sandra Maria Nunes Monteiro assumir conosco o compromisso por eleições diretas para reitor(a) das três universidades estaduais do Ceará e recuperar a proposta de um novo Estatuto da UECE que contempla eleições diretas para escolha dos dirigentes máximos da universidade, encaminhada ao executivo estadual, ainda durante o primeiro mandato dos professores Jackson Sampaio e Hidelbrando Soares.

Não podemos correr riscos de ficarmos à mercê dos partidos e governantes do momento e de repetirmos, nas universidades estaduais, a experiência intervencionista vivida, recentemente, pela Universidade Federal do Ceará. **A propósito: ao prof. Custódio Almeida e profa. Diana Azevedo** nossos votos de sucesso no processo de retomada de uma UFC democrática e pujante.

**Mas voltemos à travessia vivida pela UECE, no período 2020-2021.** Se é verdade que só foi possível em razão dos apoios recebidos durante o percurso, é verdade também que a minha preparação para assumir a condução do barco não aconteceu de véspera. Competências são construídas e desconstruídas, ao longo de anos, agregando e refutando saberes produzidos enquanto aprendizes e profissionais. A verdade é que, em todos os espaços de formação: ensinamos e aprendemos, orientamos e somos orientados, inspiramos e somos inspirados.

**Partindo dessa premissa,** peço licença para mais alguns agradecimentos – apenas algumas das minhas muitas fontes de



inspiração e aprendizado, nos espaços de estudo e trabalho por onde passei:

. **D. Clotilde**, profa. dos meus anos de primário que, ao me chamar baixinho e ao seu lado dizia: “você pode melhor. Apaga e faz novamente”. Deixei de temer a borracha tempos depois, quando percebi que aquela “chamada” era um segredo nosso e uma aposta dela em mim;

. **Regina Elizabete Mesquita**, minha professora do curso Normal, que em poucas semanas me fez esquecer a tristeza de não ter efetuado minha matrícula na Escola Técnica do Ceará e, assim, acompanhado parte da minha turma do antigo 1º Grau. Regina era a criatividade, a alegria e o entusiasmo pelo magistério, em pessoa. Era também a dona do caderno de planos mais organizado, colorido e didático que conheci. Anos depois, voltando para o CESA - meu centro de origem - e amargando uma saudade enorme das amigas construídas na FECLESC, o reencontro e a satisfação imensa de tê-la como colega de trabalho na UECE. Alegria de igual monta foi também o reencontro com Helena Silva – um dia, minha professora do curso Normal. No outro, minha colega de trabalho na universidade.

. **Faculdade de Educação da UFC** a quem devo minha graduação e pós-graduação, em especial, minhas professoras (Mercedes, Tetê, Lúcia Dalago, Estrela Fernandes) e professores do curso de Pedagogia (Pe. Luís Moreira, ex-reitor da UECE e nosso professor de História da Educação). Tempos depois, a grata satisfação do reencontro com Maria Luiza Amorim, Jacques Therrien, Helena Ferreira e Suzana Ximenes- ex-professores e depois colegas de trabalho na UECE. **Suzana** Ximenez – um capítulo à parte, foi um divisor de águas na minha formação. Com ela, os primeiros contatos com Karl Marx e as primeiras experiências do “Hoje a aula é na rua”, mais precisamente, no Ginásio Paulo Sarasate, nas

assembleias de professores, onde me descobri trabalhadora da educação;

. **colegas docentes, funcionárias e discentes da FECLESC**, com quem partilhei incontáveis Km de estrada, conversa boa a fio, muita tilápia frita e as lutas pelo reconhecimento de seus cursos, criação dos departamentos, coordenações e quadro docente próprio. Ainda na FECLESC, durante 06 anos, a doce parceria com minha amiga Socorro Lucena. Juntas desbravamos o Sertão Central fazendo da Didática e dos Estágios de Prática de Ensino - campos férteis de pesquisa e extensão universitária;

. **prof. Araripe**, diretor do CESA quando do meu retorno à Fortaleza, referência da presença diária e de portas abertas.

. **Professores Jackson Sampaio e Hidelbrando Soares** pela confiança depositada e espaço delegado durante a experiência ímpar como chefe de gabinete da reitoria, no primeiro mandato dos dois;

. **Lúcia Helena Granjeiro** – primeira diretora do Centro de Educação - com quem a Irmandade do CED, agregando a Pedagogia e demais licenciaturas, fez história na educação a distância desta universidade e nos Programas Especiais de Formação de Professores e Gestores Escolares, nos 184 municípios do Ceará.

**Irmandade** - nome do nosso grupo de whatsApp - porque, em ambiente seguro, enfrentamos calorosos debates e divergências sobre a melhor decisão e caminho para nosso curso, centro e universidade. No CED, aprendemos a colocar nossas competências à disposição um dos outros, expor nossas fragilidades e demonstrar nossos afetos. Aqui, serei injusta com muitas em, não podendo falar de cada uma que compõem nossa irmandade, citar Marcília Chagas Barreto e Margarete Sampaio como exemplos de colaboração e cuidado, dentro e fora da

universidade. Marcília que, mesmo diante das demandas da graduação e da pós-graduação e de uma pró-reitoria, abre a sua casa, nos alimenta, pega na nossa mão e, em três tempos, vem ao mundo a documentação necessária aos nossos processos de ascensão profissional. Margarete Sampaio que instituiu, entre nós, o beijo estalado, o abraço apertado e o “ninguém solta a mão de ninguém”, muito antes de 2018.

. meus **estudantes** de todas as idades – razão de ser do nosso ofício – pelas doces diárias de juventude, inquietações, questionamentos e provocações para sabermos e sermos mais;

. O **Conselho Municipal de Educação/CME de Fortaleza e o Fórum Estadual de Educação**, nas pessoas de Nonato Nogueira e Ciza Viana, pela oportunidade ímpar, na condição de representante da universidade, de novamente atuar no universo da educação pública e estreitar os laços entre UECE e escola básica.

**Se o caminho trilhado pela reitora** teve seu esboço desenhado no percurso profissional da professora que me tornei; e se é fato que nossas trajetórias profissionais e individuais se fundem e se confundem, preciso registrar aqui outras presenças luxuosas na minha vida que, de certo, ofereceram os traços estruturais ao nosso artista Ernane Pereira, na feitura da obra que vocês testemunharão, em breve, na galeria dos ex-reitores da UECE:

. **Minha avó Rosalba** - além do colo, das gemadas para a neta franzina, do exercício do silêncio respeitoso às novelas de rádio, minha primeira experiência como auxiliar de professora. Não lembro a idade, mas crescida um pouco mais que a altura das carteiras escolares, acompanhava minha avó no seu ofício noturno de alfabetização dos verdureiros do mercado São Sebastião. Lá, depois de tardes desenhando letras pontilhadas nos cadernos dos seus alunos, o esforço físico de ajudar mãos

pesadas no desenho das letras. Ao lado de meus avós, tios e tias imbuídas no cuidado, estudos e sustento meu e de minhas irmãs;

**Minha mãe Suzete** – protagonista de uma das minhas lembranças mais doces - eu, ainda criança, sentada em uma grande panela emborcada, forrada com panos, escrevendo no assento de uma cadeira, posicionada bem próxima a uma pia e tanque de roupa. Ao meu lado, minha mãe e seus afazeres domésticos. De tempos em tempos, um indicador molhado, vindo lentamente de cima pra baixo, em direção ao meu caderno. À minha mãe devo minha alfabetização e o orgulho da profissão professora, semeada no seu zelo extremo com meu uniforme da Escola Normal;

. **Meu marido Fernando** – companheiro de 43 anos de estrada, compartilhando o zelo e as alegrias com os filhos e o riso solto e bobo a cada novo momento de vida do nosso neto e netas. Em grande medida, Fernando é também o responsável por eu me sentir bela e poderosa com nossos segredos ao pé do ouvido e o seu “Porque não?” diante de cada novo projeto de estudo e desafio profissional, abraçados por mim;

. **Meu neto Artur e netas Laura e Eva** – com eles a oportunidade derradeira e urgente de continuar a rever meus conceitos e posturas; a alegria do cantar e brincar, sem temores às dores do dia seguinte; das repetidas histórias e inusitadas conversas e questões que nos alimentam a alma e a vontade de ficar mais tempo;

**Meus filhos Fernando e Cíntia** – sem sombra de dúvida, minha melhor participação nos palcos da vida. A eles, meu amor eterno e admiração extrema pelas criaturas honradas, compromissadas, competentes, sábias, humanas que são. Com eles, desde muitos pequenos, a minha autoridade contestada e o meu retorno frequente ao “cantinho da reflexão”:

- “Me dê dez fortes motivos para eu não poder fazer isso”  
(Cíntia).

- “A sra. já percebeu que só fala em democracia, socialismo, mas aqui tudo é seu? – a minha casa, meu carro, desça do meu sofá”  
(Fernandinho).

Com eles também, a certeza do ser amada e de seguir com Deus. O mesmo Deus que, na minha primeira viagem à Quixadá/FECLESC, minha filha Cíntia (com quatro anos de idade), no portão de casa, disse: - “Leve o Deus mamãe”. Levei filha e Ele está comigo e com todos nós, desde sempre.

**Por fim**, minha declaração de amor à vida, à UECE e a todos vocês:

### **Seiscentos e sessenta e seis**

**A vida é um dos deveres que nós trouxemos para fazer em casa. Quando se vê, já são 6h: há tempo. Quando se vê, já é sexta-feira. Quando se vê, passaram 60anos! Agora é tarde demais para ser reprovado. E se me dessem, um dia, outra oportunidade? Eu nem olharia o relógio, seguiria em frente e iria jogando, pelo caminho, a casca dourada e inútil das horas.  
(Mário Quintana)**

